

## Figuras de linguagem

Aliteração: repetição de sons consonantais. Ex: “Belos beijos bailavam bebendo breves brumas.”

Nesse caso, há a repetição da consoante “b”. O uso de cada uma dessas letras que se repetem produzem um sentido. No exemplo, o “b” remete ao ato de beijar.

Assonância: repetição de sons vocálicos.

Ex: “Ó formas alvas, brancas, formas claras.”

A repetição do “a”, para a estilística, remete a clareza.

Elipse: omissão de um termo facilmente identificável.

Ex: Na sala, apenas quatro alunos.”

Nesse caso, percebemos a omissão do verbo haver. Essa figura de linguagem pode ser utilizada para evitar a repetição de palavras.

Zeugma: omissão de um termo que já apareceu antes.

Ex: Ela come pizza; eu, pipoca.

Nesse caso o verbo comeu foi omitido na segunda parte. Isso porque ele já havia aparecido antes. Perceba que a zeugma e a elipse são bem semelhantes, tanto é que em alguns casos elas nem são separadas.

Inversão: mudança da ordem natural dos termos em uma frase. Pode também ser chamada de hipérbato. É a inversão da posição entre sujeito e predicado.

Ex: “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”

Nesse caso, as margens plácidas ouviram. Logo, houve uma inversão entre sujeito e predicado.

Pleonasma: redundância.

Ex: “E rir meu riso e derramar meu pranto”

Perceba que “rir meu riso” não faz muito sentido. Fica redundante. Serve para reforçar uma ideia.

Anáfora: repetição da palavra ou expressão no início de frases ou versos.

Ex: “Amar é fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói, e não se sente,  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.”

Olha a repetição do “é” no início das frases.

Antítese: aproximação de termos contrários, mas sem anular o sentido da frase.

Ex: “Eu vi a cara da morte, ela estava viva”.

A frase ainda possui sentido, mas reúne palavras com sentidos totalmente opostos (morte e viva).

Ironia: dizer o contrário do que se quer dizer.

Ex: Ele foi bem esse ano: repetiu só em 7 matérias.

A pessoa na verdade não foi bem.

Eufemismo: substituir uma expressão por outra para amenizar a frase.

Ex: “Vovô foi jogar xadrez com São Pedro.”

Perceba que o homem morreu, mas dizemos que ele foi jogar xadrez com São Pedro para deixar a frase menos negativa.

Hipérbole: Exagero na ideia.

Ex: “Eu estava morto de fome.”

Eu não estava realmente morrendo de fome. Apenas tinha muita fome. No entanto, é preciso ter cuidado, afinal, existem muitas pessoas que estão realmente morrendo de fome por falta de alimento. Por isso, é necessário observar o contexto da mensagem.

Personificação ou prosopopeia: atribuir características humanas a seres inanimados ou irracionais.

Ex: “Devagar as janelas olham”

Olhar é uma característica humana e a janela não tem essa capacidade.

Gradação: apresentação de ideias em progressão. Pode ser tanto uma progressão ascendente quanto descendente.

Ex: "Estava muito frio, congelando, uma temperatura glacial."

Nesse caso, os verbos estão em progressão ascendente de força no sentido.

Apóstrofe: é um chamamento, interpelação. Porém, nunca é o nome real da pessoa.

Ex: "Irmão, chega aqui."

"Irmão" está sendo usado para chamar alguém cujo real nome não é irmão. Quando chamamos alguém por algo que não é seu nome, estamos usando uma apóstrofe como figura de linguagem.

Metáfora: comparação implícita (sem utilizar elementos tipo o "como")

Ex: "Meu coração é um balde despejado."

Nesse caso, há uma comparação entre o coração e o balde despejado, sem usar a palavra "como". Na metáfora, os elementos devem possuir alguma característica em comum.

Metonímia:

Parte pelo todo ou todo pela parte.

Ex: Não tinha teto em que se abrigasse.

Nesse exemplo, o "teto", que é apenas uma parte da casa, acaba representando que a pessoa, na verdade, não tinha uma casa (todo).

Repare então que houve o uso da metonímia da parte(teto) pelo todo(casa).

Também há a possibilidade de ocorrer o todo pela parte.

Ex: Comi uma caixa de bombom.

Obviamente eu não comi o papelão da caixa. Na verdade eu não comi a caixa inteira (papel e adesivos), mas só os bombons que tinham dentro.

Catacrese: empréstimo de um conceito para a situação em que não há algo adequado para chamar alguma coisa. Isso acontece muito com coisas que não tem um nome específico. Para se referir a essas coisas, costumamos pegar um conceito emprestado para denominar esse objeto por associação de sentido.

Ex: O pé da mesa está quebrado.

O pé da mesa se chama assim porque ele não possui um nome específico. Então, pegamos um conceito emprestado para denominar o objeto por associação de sentido.

Perífrase: substituição de um nome por uma expressão que o identifique.

Ex: O rei do futebol.

Sabemos que foi convencionalizado que o Pelé é o rei do futebol. Por isso, quando alguém usa a expressão “rei do futebol” já sabemos que se trata do Pelé. Por isso, houve uma perífrase.

Sinestesia: mescla de sensações e sentidos distintos.

Ex: “Como era áspero o aroma daquela fruta.”

Repare que a palavra “áspero” se refere ao tato. A palavra “aroma” se refere ao olfato. Houve, portanto, uma mescla de sentidos (olfato e tato) na mesma frase.

Paradoxo: ideias contrárias que se anulam. Diferentemente da antítese, no paradoxo, as palavras juntas fazem a frase não fazer sentido.

Ex: “É ferida que dói e não se sente.”

Se ele fala que a ferida dói, é porque ele consegue sentir. Não faz sentido falar que algo dói se, na verdade, nem sentir aquilo você consegue. Perceba, então, que a frase não faz sentido